

Psicanálise e Judaísmo: Ruth a judia por opção

Arlete Freire de Lima

Formação Superior em Marketing e Antropologia (Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais - IESMIG, Pontifícia Universidade Católica - PUC Minas e UNILOGOS)

Psicanalista Clínica (filiada a Associação Brasileira de Psicanálise - ABP)

Alan Freire de Lima

PhD em Antropologia e Religião (UNILOGOS, Miami, EUA)

Psicanalista Clínico (membro da Associação Brasileira de Psicanálise - ABP)

doi:10.16887/93.a2.01

ABSTRACT

The unconscious and its constitutive psychic elements such as dreams during sleep, repressed and repressed desires, slips, jokes, mood swings are some of the aspects that constitute the human unconscious that is work in psychoanalysis. The history of each human being, from early childhood to the most mature stage, is formed with the experiences lived, and a good part of this memory is stored and transferred to the human unconscious. The story of Ruth (Ruth) as a peculiar case in Hebrew (Jewish) history composes the narrative of a woman who married a Jew and that the marks of a Jewish family and its culture Ruth introject in her mind, and a good part of her his story became the content of his unconscious, which we will explain in this psychoanalytical and Jewish work.

Keywords: Psychoanalysis. Judaism. Unconscious.

REUMEN

El inconsciente y sus elementos psíquicos constitutivos como los sueños durante el sueño, los deseos reprimidos y reprimidos, los deslices, las bromas, los cambios de humor son algunos de los aspectos que constituyen el inconsciente humano que se trabaja en psicoanálisis. La historia de cada ser humano, desde la primera infancia hasta la etapa más madura, se forma con las experiencias vividas, y buena parte de esta memoria se almacena y traslada al inconsciente humano. La historia de Rut (Rut) como un caso peculiar en la historia hebrea (judía) compone la narración de una mujer que se casó con un judío y que las marcas de una familia judía y su cultura introyectan en su mente, y buena parte de ella su historia se convirtió en el contenido de su inconsciente, que explicaremos en esta obra psicoanalítica y judía.

Palabras clave: Psicoanálisis. Judaísmo. Inconsciente.

RÉSUMÉ

L'inconscient et ses éléments psychiques constitutifs tels que les rêves pendant le sommeil, les désirs refoulés et refoulés, les lapsus, les plaisanteries, les sautes d'humeur sont quelques-uns des aspects qui constituent l'inconscient humain qui est travaillé en psychanalyse. L'histoire de chaque être humain, de la petite enfance à l'étape la plus mature, se forme avec les expériences vécues, et une bonne partie de cette mémoire est stockée et transférée à l'inconscient humain. L'histoire de Ruth (Ruth) en tant que cas particulier dans l'histoire hébraïque (juive) compose le récit d'une femme qui a épousé un juif et que les marques d'une famille juive et de sa culture Ruth introjectent dans son esprit, et une bonne partie d'elle-même. son histoire est devenue le contenu de son inconscient, que nous expliquerons dans cet ouvrage psychanalytique et juif.

Mots clés: Psychanalyse. Judaïsme. Inconscient.

RESUMO

O inconsciente e seus elementos psíquicos constitutivos como os sonhos durante o sono, desejos reprimidos e recalcados, atos falhos, chistes, alterações de humor são alguns dos aspectos que constituem o inconsciente humano que é trabalho na psicanálise. A história de cada ser humano, desde a tenra infância até a fase mais madura vai se formando com as experiências vividas, e que boa parte desta memória é armazenada e deslocada ao inconsciente humano. A história de Rute (Ruth) como um caso peculiar na história hebraica (judaica) compõe a narrativa de mulher que se casou com um judeu e que as marcas de uma família judaica e sua cultura a Ruth introjetar na sua mente, e boa parte da sua história de transformou no conteúdo do seu inconsciente, que iremos explicar neste trabalho psicanalítico e judaico.

Palavras-chave: Psicanálise. Judaísmo. Inconsciente.

1 - INTRODUÇÃO

"The 5 L's:

Love, Listen, Learn, Live and Laugh" (RUBENSTEIN, 2017)

Trecho do livro "Weddings by the Glass: a novel" um dos meus rabinos, Rabbi Marc Rubenstein ordenado rabino, SEMICHA, pela Academy for Jewish Religion de Nova York nos EUA.

O nosso inconsciente é formado em parte pelas experiências de vida no estado de vigília, experiências familiares, escolares, educacionais, religiosas, sociais, afetivas e amorosas, etc que vão ficando memorizadas, mas não ficam operando simultaneamente o tempo todo no consciente presente, todavia todas experiências estão armazenadas no inconsciente humano, sendo ativados no consciente quando há uma necessidade, mas nem sempre de forma verbal. As

imagens e símbolos estão presentes nos nossos sonhos no estado de sono e dormência.

A psicanálise tem como campo de estudo todos os aspectos da vida humana que possam afetar a forma de pensar, agir, se comportar, sintomas, neuroses e psicoses, e das escolhas que fazemos durante da vida, e associar uma escolha religiosa, e procurar entender as suas motivações, mesmo na história do povo de Israel, forma um belo enlace entre judaísmo e psicanálise, o desejo não reprimido, cujo sintoma foi o desejo de mudança.

2 - METODOLOGIA

Este trabalho se deu com uma abordagem de revisão bibliográfica e de literatura, dentre livros, teses de rabinato, artigos de revistas, sites judaicos, Torah etc com base na metodologia científica pesquisada por Severino, Lakatos, Marconi e Yin.

3 - O INCONSCIENTE NA PSICANÁLISE

Vários teóricos mostram o mecanismo de funcionamento do inconsciente humano, para Fonseca (2018) e D'Agord (2002) apontam que o inconsciente possui seus elementos de realidade da sua atuação no sistema psicológico humano, através das atividades mentais inconscientes como ocorrem no sono com os sonhos, atos falhos, chistes e os sintomas, por exemplo, vejamos:

“Como indicadores da realidade inconsciente, Freud nos apontará as formações ou os fenômenos lacunares representados pelo sonho, pelos lapsos de linguagem, pelo chiste e pelo sintoma. Eles promovem uma descontinuidade do discurso consciente: o sujeito sente-se ultrapassado como se “um outro” se impusesse à sua fala. São percebidos como sem sentido e trazem o riso, a vergonha, culpa, etc. (como na gafe descrita acima). Para Freud ([1915] 2006, p. 20), [...] todos nós entramos em contato com ideias que nos ocorrem súbita e espontaneamente, e cuja origem desconhecemos, e também com produtos de pensamento cujo processo

de elaboração nos permanece oculto.”
(FONSECA, 2018)

Endossando Fonseca, D’Agord amplia e aprofunda sobre o inconsciente da mente humana:

“A teoria psicanalítica chama de formações do inconsciente os sintomas, os sonhos, os chistes, os atos falhos e as lembranças encobridoras. Essas formações são efeitos conhecidos dos processos psíquicos inconscientes. Uma formação do inconsciente é uma elaboração psíquica e simbólica, cuja forma depende das inscrições psíquicas, ou memória inconsciente, em um sujeito.” (D’Agord, 2002)

4 - CONVERSÃO AO JUDAÍSMO: A HISTÓRIA DE RUTH: SER JUDEU POR OPÇÃO

Donin (1985) traça um breve panorama sobre o povo judeu e como se tornar judeu faz parte da história judaica, como veremos mais a frente com a citação do caso peculiar de Ruth, mas houve diversos outros casos similares na história hebraica ou judaica, a saber:

“Este povo, Israel, começou a sua história como uma família, remontando a sua origem a Abraão o hebreu, que viveu aproximadamente 3.800 anos. A fé monoteísta, que Abraão professava com inabalável convicção e a “Aliança com D’us” que firmou e que foi reafirmada por seus descendentes, identificou esta família como seguidores de uma fé especial. A família não reivindicou direitos exclusivos a esta fé. Pelo contrário, estavam ansiosos por atrair seus semelhantes a ela (...) Devido à sua origem, judeus em toda parte têm-se considerado e consideram-se membros de uma família, certamente uma família grande e às vezes uma família muito dispersa, porém, de qualquer maneira, uma família. A mãe é o fator determinante. O filho de uma mulher judia é, portanto, considerado membro da família. Contudo, ser judeu não é limitado por descendência. A família sempre esteve

aberta a todos, e os que compartilham a sua fé, podem ser ´adotados´ nela. Os que se convertem ao judaísmo, não são apenas correligionários dos Filhos de Israel, mas se tornam, eles mesmos, filhos de Israel, compartilhando a sua herança e seus privilégios e assumindo as suas obrigações e atribuições.. Ao assumir a fé judaica, o prosélito ingressa no povo ou na nação Judaica.(...) Muito embora a tendência de uma família seja para a exclusividade e fechar-se, esta família jamais foi exclusiva ” (DONIN, 1985)

A definição de ser judeu explanada por Donin (1985) acima, se complementa com a definição da identidade judaica exposta pelo próprio autor como segue embaixo:

“Este povo, aparentemente ´exclusivo´, compreende gente de cor da pele a mais clara até a mais escura e abarca uma larga gama de culturas as mais mais diversas. No entanto, apesar da diversidade existente e da multidão de línguas que falam, os judeus consideram-se aparentados, como verdadeiros irmãos, descendentes de uma família semítica. Embora o fator unificador seja a religião e que seja na base da religião que os que querem se juntar a nós são admitidos na comunidade, este sentimento de afinidade é muito forte. E, o mistério aumenta quando nos lembramos que mesmo judeus que renegam a a sua fé, abandonando as suas crenças e práticas religiosas, ainda são considerados judeus, e eles mesmos continuam sentindo a afinidade” (DONIN, 1985)

Em consonância com Donin (1985), adicionaremos a passagem do Livro de Rute (Meguilat Ruth), como o ingresso de Ruth ao povo israelita, se deu por uma explícita autodeclaração de fé, sentimento de pertencimento ao povo hebreu, identificação com o povo judeu, processo de ingresso a comunidade judaica de forma humanista, democrática e progressista, lembrando muito o judaísmo na sua vertente humanista de aceitação de um judeu na comunidade judaica por suas convicções e sentimento de pertencimento ao povo israelita, corroboremos:

“...Disse, porém, Rute: Não me instes para que te abandone, e deixe de seguir-te; porque aonde quer que tu fores irei eu, e onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus; Onde quer que morreres morrerei eu, e ali serei sepultada. Faça-me assim o Senhor, e outro tanto, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti...” (Rute 1:16,17)

4.1 PROCESSO DE CONVERSÃO AO JUDAÍSMO DE RUTH DIFERE DO PROCESSO DE CONVERSÃO AO JUDAÍSMO CONTEMPORÂNEO EM GERAL: UMA INSPIRAÇÃO E UM MODELO PARA CONVERSÃO AO JUDAÍSMO

Devemos lembrar o caso de Ruth do Tanach (Torah) mais do que como exemplo de desejo de se ligar ao povo judeu o caso de Ruth expressa um desejo e um sentimento de pertencimento ao povo judeu, e que certamente as origens de Ruth nem foram levadas em consideração, mas sim o seu desejo, um desejo que não foi reprimido e ocultado como aconteceu na época moderna, e na época contemporânea.

Ruth não foi questionada por sua etnia, nacionalidade e classe socioeconômica. Ao contrário a conversão de Ruth se deu automaticamente ao se assumir, se identificar e de ter sido acolhida por Noemi na sua partida das terras de Moab para Israel, Ruth foi uma mulher que se converteu ao judaísmo com outra mulher, a Noemi, a israelita. Que isso nos sirva de inspiração para repensarmos até as questões que tange o processo de conversão ao judaísmo de povos que tem identidade judaica, ou criptojudáica, vejamos como Meir (1999) retrata a conversão de Ruth ao judaísmo:

“Rute se converte pouco antes de seu segundo casamento, com Boaz, e é guiada em sua conversão por Noemi. Embora Naomi seja retratada como suspeita de Ruth e de sua escolha de se converter, os rabinos esclarecem que Ruth se converteu com base em sua crença.” (MEIR, 1999)

A conversão ao judaísmo realizada por Ruth, foi por meio de uma declaração de fé, Ruth tinha o desejo e o sentimento de pertencimento ao povo judeu a partir do seu primeiro contato com um judeu, que se tornou o seu primeiro

marido, o judeu Mahlon. E um outro ponto importante no seu processo de conversão ao judaísmo foi, que ocorreu depois da morte do seu primeiro marido judeu, o judeu Mahlon e antes de conhecer o seu novo marido judeu, o judeu Boaz, na sua reafirmação como judia, por meio de frases que endossavam as primeiras frases expressas por Ruth, na sua opção por ser judia, vejamos:

"De acordo com R. Meir (Ruth Rabbah 2:9), Ruth não se converteu durante seu casamento com Mahlon, embora seu marido pudesse tê-la convertido. Zohar Hadash sobre Ruth (fol. 79a) cita uma visão de que Mahlon converteu Ruth e até mesmo deu a ela esse nome; esta conversão, no entanto, foi apenas para fins de matrimônio e só depois ela aceitou plenamente a religião judaica. Em contraste com Orfa, Rute era leal à sogra e eleita para acompanhá-la em seu retorno a Belém:." (MEIR, 1999)

Logo abaixo, segue as palavras proferidas pela Rute para Noemi, a partir de então, Ruth se torna oficialmente e realmente judia:

"Pede-me que não te deixe, E voltar para casa depois de te seguir; Para onde tu fores, eu irei; E onde tu hospedares, eu hospedarei; Teu povo é meu povo, e teu D'us, meu D'us. Onde tu morreres, eu morrerei e lá serei sepultado; Que D'us faça isso comigo, e mais também, Se nada além da morte separar a ti e a mim." (CHABAD, 2022)

5 - DISCUSSÕES

As mistvosts (lei judaicas) são entendidas como o núcleo do judaísmo e são simbolizadas por nossas ações externas de forma pública vivida no dia a dia, uma ligação entre coração e alma, conforme o rabino Marc Rubenstein (2020) explana:

"As mitzvot, que guiam nossas vidas judaicas, podem ser consideradas o coração do judaísmo, simbolizadas por nossas ações externas conforme são vividas no dia a dia. Por outro lado, descobrimos algo muito diferente quando nos deparamos com a alma do judaísmo. Halacha, lei e prática judaica,

desenvolvida como uma forma de nos ajudar a direcionar nosso coração para nossa alma.” (RUBENSTEIN, 2020)

Quando falamos de mitsvots e halacha (a lei judaica), não foi obrigatório na conversão judaica de Ruth, certos rituais judaicos modernos e contemporâneos de conversão ao judaísmo como mergulhar na mikveh, nem necessidade de bet din, e nem certificado de conversão ao judaísmo (TEUDAT GUERUT), meses ou anos de estudos judaicos, por exemplo, coisas que não eram exigidas na antiguidade da história dos israelitas para se converter ao judaísmo e ser reconhecido como judeu, a saber:

“O que o judaísmo posterior chama de “conversão” – o estudo formal da crença e prática judaica acompanhado pela imersão em uma piscina mikveh (e circuncisão para os homens) – não parece existir no período em que a história de Rute se passa.(...) Curiosamente, a declaração de Rute coloca a adesão ao povo judeu antes de afirmar o Deus de Israel. Isso levanta a questão de qual metáfora empregamos para entender a conversão. A conversão ao judaísmo é muitas vezes mal interpretada como significando a afirmação da fé da religião judaica, como se “judaísmo” e “religião judaica” fossem sinônimos. Sob esta metáfora, alguém se torna “judeu” ao declarar fé em um Deus e na Torá. O verbo operativo aqui é “crer”. (...) Shavuot se torna a ocasião para a leitura de Rute por causa da conexão rabínica entre a Torá e a identidade. Shavuot afirma que a Torá e o povo judeu não são sistemas fechados, mas sim (potencialmente) sistemas universais que dão as boas-vindas a todos os que, com sinceridade e fé, comprometem seu destino com o do povo judeu.” (HIRSCH, 2017)

Para fazer uma reflexão mais abrangente sobre a halachá, lei judaica, Novinsky (2015), explica que muitos judeus por motivos de perseguição, violência e perigos de vida, no caso por ela estudado sobre a inquisição e leis antijudaicas contra os criptojudeus, judeus marranos na Península Ibérica e no Brasil, sendo que aos judeus é permitido a simulação de outras fés e crenças,

por questões de proteção contra a morte, violência, agressões e perseguições diversas das vidas jucaicas (criptojudaicas), conquanto que no fundo do coração, seus sentimentos estivessem ligados a D'us de Israel, a saber:

“Entre os marranos, criptojudéus, também nasceu um sentimento de culpa por viverem como cristãos e idólatras. No judaísmo, o valor supremo é a vida e deve-se usar de todos os meios para mantê-la, mesmo que seja necessário fingir ou dissimular. Em Jeremias, na Bíblia, por exemplo, os exilados encontraram uma autorização divina para os judeus participarem de culto idólatra, com a condição de que, no fundo do coração, se consagraram a Deus. O que valia era a intenção. (NOVINSKY, 2015)

Novinsky (2015) afirma que o marranismo se trata de uma mistura de judaísmo e segredo, um judaísmo secreto, era uma condição imposta pela sociedade brasileira de origem ibérica, e com bases nas suas análises se depara com um vazio na historiografia no que se refere à mentalidade e a visão do mundo dos judeus marranos, criptojudéus ou bnei anussim:

“O marranismo tornou-se uma combinação religiosa, um jogo de dissimulação, uma religião da intimidade e da camuflagem. Com o passar do tempo, era uma mistura entre religião e segredo, uma religião de disfarce vivida na intimidade, na qual a mulher tinha o principal papel. Proibidas a sinagoga e as escolas judaicas, todas as obrigações dos judeus transferiram-se para o interior da casa. Analisando o fenômeno brasileiro de cristãos-novos e do marranismo, deparamos com um vazio na historiografia no que se refere à mentalidade e à sua visão crítica do mundo.” (NOVINSKY, 2015)

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visão de conversão ao judaísmo contemporânea é diferente da conversão ao judaísmo que Ruth fez, a própria forma que Ruth se converteu ao judaísmo, e a sua integração ao povo judeu, por meio de sua simples e eminente

declaração de fé judaica a outro judeu, no caso a judia Noemi, algo que se assemelha a “SHAHADAH” declaração de fé realizada pelas pessoas que se convertem ao islamismo ou também chamada de reversão islâmica, o caso de Ruth que foi a conversão ao judaísmo foi efetuada com uma judia, a Noemi.

A conversão ao judaísmo de Ruth foi por um sentimento de pertencimento ao povo judeu, a sua cultura, a sua história, ao seu povo, a sua terra Eretz Israel, Ruth uma judia por opção, seguiu os passos da judia Noemi, e se converteu ao judaísmo com uma declaração de fé, um desejo e um sentimento, que Ruth não admitiu que ficasse reprimido, Ruth é um exemplo de superação e de realização dos seus desejos e sentimentos que foi concretizado com o Outro, o judeu, o “Eu não judeu”, Ruth, se tornou judeu com o “Outro judeu”, Noemi, portanto o “Eu judeu não judeu” desaparece, e se sobressai o “Eu judeu”, Ruth, perpetrado e sua irreversível e inabalável ligação eterna com o Eterno, uma aliança com uma escritura sagrada, um povo escolhido, os israelitas e sua terra prometida, Eretz Israel.

Jacques Cukierkorn (1994) fez a sua tese de rabinato abordando justamente a questão do retorno ou da conversão ao judaísmo, no entanto dos grandes empecilhos e barreiras que existem para uma pessoas de origem judaica ou não para se converter ao judaísmo oficial e abertamente integrado à comunidade judaica, no caso os criptojudeus ou judeus marranos do Estado do Rio Grande do Norte no Brasil, o que nestes casos o inconsciente individual e coletivo deste povo, foi de uma experiência e de tratamento pelos judeus ashkenaz “oficiais”, geralmente, totalmente contrária ao caso de Ruth, em que ocorreu proibições, impedimentos e antipatias no passado e no presente, o que deve ter formado e estruturado um inconsciente nos judeus marranos, criptojudeus com sentimentos de rejeição, exclusão, intolerância e quiçá de classicismo e racismo, o rabino Jacques Cukierkorn (1994), pondera:

“...Apesar disso, há a necessidade de atender da mesma forma o desejo daqueles descendentes de marranos que desejam retornar ao judaísmo.” (CUKIERKORN, 1994)

REFERÊNCIAS

CUKIERKORN, Jacques. Retornando = coming back: a description and historical perspective of the crypto-jewish community of Rio Grande do Norte, Brazil. 1994. 106 f. Hebrew Union College - Jewish Institute of Religion, Cincinnati, 1994.

D'AGORD, Marta. O inconsciente na sala de aula. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, (Rio J.) 5 (1), Jun 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/agora/a/9mWk4yyP9VSVpxLMKmN36Vj/?lang=pt#:~:text=A%20teoria%20psicanal%C3%ADtica%20chama%20de,conhecidos%20dos%20processos%20ps%C3%ADquicos%20inconscientes.>>. Acesso em: 14 dez 2022.

DECKER, Michael. Expulsão da Espanha e Cidadania Portuguesa. Decker Pex Ofir Levi Rosenberg. 2022. Disponível em: <<https://lawoffice.org/il/pt-br/expulsao-da-espanha-e-cidadania-portuguesa/>>. Acesso em: 14 dez 2022.

DONIN, Rabbi Hayim Halevy. To be a Jew a guide to Jewish observance in contemporary life. New York:Basic Books, 1972.

DONIN, Rabino Hayim Halevy. O ser judeu: guia para a observância judaica na vida contemporânea. tradução: Rafael Fisch. Jerusalém: Organização Sionista Mundial, Departamento de Educação e Cultura Religiosa para a diáspora, 1985.

FONSECA, Maria Carolina Bellico. Inconsciente: ontem, hoje e sempre (pelo menos enquanto formos seres falantes). *Estud. psicanal.*, Belo Horizonte , n. 50, p. 95-100, dez. 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372018000200009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 dez. 2022.

FREUD, Sigmund. A interpretação dos sonhos. tradução: Walderedo Ismael de Oliveira. 20. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2017.

HIRSH, Richard. Ruth, The First Convert: A Model of Welcome. *Reconstruction Judaism*. 2017. Disponível em: <<https://www.reconstructingjudaism.org/article/ruth-first-convert-model-welcome/>>. Acesso em: 15 dez 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1996.

MEIR, Tamar. "Ruth: Midrash and Aggadah." *Shalvi/Hyman Encyclopedia of Jewish Women*. 31 December 1999. Jewish Women's Archive. (Viewed on December 15, 2022) <<https://jwa.org/encyclopedia/article/ruth-midrash-and-aggadah>>.

NOVINSKY, Anita. Os judeus que construíram o Brasil: fontes inéditas para uma nova visão da história. São Paulo: Planeta do Brasil, 2015.

RUBENSTEIN, Rabbi Marc. The Meaning of the Sabbath. Valley News, 15 out. 2020. Disponível em: <<https://myvalleynews.com/blog/2020/10/15/the-meaning-of-the-sabbath/>>. Acesso em: 14 dez 2022.

RUTH and Naomi. Chabad, 2022. Disponível em: <https://www.chabad.org/library/article_cdo/aid/111938/jewish/Ruth-and-Naomi.htm>. Acesso em: 15 dez 2022.

SERBENA, Carlos Augusto. Considerações sobre o inconsciente: mito, símbolo e arquétipo na psicologia analítica. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 76-82, jun. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672010000100010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 dez. 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico [livro eletrônico] / Antônio Joaquim Severino. – 2. ed. – São Paulo : Cortez, 2017.4,4 Mb ; ePub.

STEINSALTZ, Rabbi Adin Even-Israel. Ruth Megillat. Jerusalém: KOREN. 2019. Disponível em: <https://www.steinsaltz-center.org.il/vault/MegillatRuth/Ruth_English.pdf>. Acesso em:14 dez 2022.

YIN, Robert K. Pesquisa qualitativa do início ao fim [recurso eletrônico] / Robert K. Yin ; tradução: Daniel Bueno ; revisão técnica: Dirceu da Silva. – Porto Alegre: 2016 Penso. e-PUB.

—

Endereço:

Telefone: (11)5575-0772 e (11)97333-1111

Rua Mansur Yasbek, 98 - bairro Vila Mariana - Cidade São Paulo - Estado: SP, País: Brasil - CEP: 04113-135

Alan Freire de Lima E-mail: freirefoundation@gmail.com

Arlete Freire de Lima E-mail: arletefreiredelima@gmail.com